Impar News

Informação Simples e Prática

Informativo nº 108, Março/2013

Início da colheita do arroz irrigado aponta para produção recorde na várzea tocantinense

Desde o início do mês de fevereiro já se iniciava a colheita do arroz irrigado na várzea tocantinense, deixando esperançosos orizicultores pelas altas produtividades alcançadas, chegando a alguns casos atingir este ano a marca de 10 toneladas por hectare como média de talhão.

Nesta safra o fenômeno EL Ninõ realmente aconteceu conforme previsto ao final do ano passado. O fenômeno se manifestou ocasionando leve atraso no inicio das chuvas em Outubro, com pouca pluviosidade nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, estendendo-se para a primeira quinzena de Janeiro e Fevereiro. Com isso, valor total milímetros chovidos ficou abaixo da média histórica, além da distribuição desuniforme, ocasionando menos chuvas de maiores volumes.

Os menores volumes hídricos no início de estabelecimento da cultura acarretaram em um plantio em menor tempo hábil, chegando a alguns casos parar este aos finais de semana visando assim escalonar a janela de colheita, ampliando-a. A colheita é um dos gargalos das operações mecanizadas na cultura do arroz, assim como o recebimento e secagem lenta na unidade de armazenamento.

Com luminosidade incidindo diretamente na base das plantas e ausência de lâmina de água observou-se um elevado perfilhamento dos materiais plantados ao longo de toda janela de plantio, ao contrário de anos chuvosos onde ao decorrer da janela, do meio para o fim, tem-se um menor perfilhamento dos materiais, acarretando em um menor número de panículas por metro quadrado, componente importante da produtividade.

Informação Simples e Prática

Informativo nº 108, Março/2013

Início da colheita do arroz irrigado aponta para produção recorde na várzea tocantinense

A germinação e controle de plantas invasoras sofreu influência do fenômeno climático, observando com solo mais seco um atraso na emergência de invasoras, consecutivamente na primeira entrada de herbicida (20 dias após emergência) atrasando da mesma forma a primeira cobertura nitrogenada, expressando maior resposta a adubação de base contendo nitrogênio em sua formulação.

Em sua grande maioria nesta safra tornou-se necessário à intervenção com herbicida tardio sobre a cultura, pois com menor volume hídrico esta acumulou menos fitomassa seca de parte aérea, assim possibilitando com que a luminosidade incidisse diretamente no solo descoberto estimulando germinação de novos fluxos de invasoras em fase avançada da cultura.

Apesar de historicamente estar associada há anos secos observamos baixa pressão de *Elasmopalpos lignosellus,* por outro lado insetos praga principalmente lagartas desfolhadoras como *Spodoptera spp*. e *Mocis latipes* chegaram a níveis de controle em diversas situações*,* sendo estas facilmente manejadas.

Os arrozes plantados no inicio de Novembro tiveram a fase de emissão de panícula e em meio a uma concentração de chuvas, segunda quinzena de janeiro, condição ambiental favorável ao estabelecimento e infecção de Brusone das Panículas em médio a alto grau de severidade, de acordo com a suscetibilidade diferencial dos materiais genéticos. Foi comum observar elevadas temperaturas somadas à nebulosidade e longos períodos de molhamento foliar neste período, quais favorecem a germinação da *Pyricularia oryzae*.

O arroz é altamente responsivo a qualidade e tempo de exposição à radiação luminosa, estando este ano, exceto segunda quinzena de janeiro todo o restante do período emissão de panícula e enchimento de grãos exposto a uma condição favorável de intensa luminosidade, fazendo com que o balanço da fotossíntese e a energia líquida acumulada pela planta sejam próximo ao o considerado ideal a cultura.

Aliado a soma de fatores que estimularam o perfilhamento e a intensidade x qualidade da luminosidade temos o material genético IRGA 424, hoje correspondente a cerca de 80% da área cultivada na várzea tocantinense cuja capacidade de emitir afilos é elevadíssima compensando baixas populações, implantadas com sucesso nas últimas safras.

Este material vem elevando os padrões de produtividade, recordes para região, altamente responsivo em manejo quais foram em sua maioria assertivos nestas últimas safras embasados nos posicionamentos gerados a partir da necessidade e do foco em pesquisa na arrozicultura de várzea tropical.

Diversas etapas se seguiram até o momento da colheita para chegarmos hoje a cerca de 50% da área plantada mantendo elevadas médias, não podemos esquecer como último e não menos importante fator de sucesso o CAPRICHO da equipe, a execução pontual e bem sucedida de todas as etapas do sistema de produção associados ao manejo ajustado e clima favorável, assim gerando excelentes resultados, uma boa colheita a todos.

Texto: Solano Colodel

Impar News

Informação Simples e Prática

Informativo nº 108, Março/2013

Desafios da soja em uma safra seca

Ainda na segunda quinzena de fevereiro teve início à colheita das primeiras áreas de soja do estado, áreas estas com materiais superprecoces (95-105 dias) onde ainda que moderadamente se cultive milho safrinha na sucessão a soja. Os primeiros números assustam os produtores que apostaram em materiais deste ciclo, sendo sem dúvida reduzidos pela forte estiagem que concentrou em fases criticas da cultura.

O fenômeno El Ninõ atrasou o retorno das chuvas em diversas regiões, no Tocantins não foi diferente. A janela de plantio que historicamente inicia-se em meados da segunda quinzena de Outubro com acúmulo de no mínimo 150 mm de água no solo, suficiente para a germinação espontânea de invasoras e rebrote de ervas perenizadas, este ano foi deslocada para primeira quinzena de Novembro.

Produtores que já estavam com materiais superprecoces adquiridos com intenção de plantio do milho safrinha iniciaram o plantio ainda no mês de outubro, arriscando junto com os primeiro milímetros de abertura da temporada chuvosa. Estes materiais foram sem dúvida os mais afetados pela estiagem, sendo sua emergência dificultada pelo estresse hídrico inicial visto que as primeiras chuvas não apresentam regularidade e em geral são torrenciais, respeitando profundidade de semeadura correta com atenção a adubações a lanço e ocorrência erosão laminar, freqüentes nesta época.

Esta emergência de plantas é ainda dificultada pela característica constituinte de grande parte das áreas de produção do Tocantins, sendo de solos rasos formados por petroplintita em sua constituição, cuja capacidade de armazenamento de água é restrita. Solos estes quando sem cobertura adequada sofrem uma grande amplitude de variação térmica, afetando diretamente o processo de nodulação e fixação biológica de nitrogênio por bactérias, somado a isso é notório que culturas que iniciam seu desenvolvimento sobre estresse estão mais sujeitas a maiores danos causados por patógenos, parasitas como Nematóides, entre outros, uma vez que sua capacidade de recuperação esta debilitada.

A fase vegetativa da cultura da soja é considerada mais tolerante a estiagens, porém quando estas são prolongadas os danos são severos e irreversíveis. O encurtamento de entrenós e aceleração da fase vegetativa antecipando o florescimento são os principais efeitos observados nesta safra em meio a seca que se estendeu em torno de 17 dias no mês de dezembro, tornando-se ainda mais crítica durante o pegamento floral e enchimento de grãos em início de janeiro, retornando estas com consistência somente na segunda quinzena de janeiro.

Estes materiais apresentaram produtividades inferiores a 3 T/ha e com custo de produção semelhante a materiais precoces a ciclo médio que vêem demonstrando potencial para 3,6 T/ha.

Informação Simples e Prática

Informativo nº 108, Março/2013

Apesar dos efeitos das estiagens soja precoce surpreende

Os materiais de ciclo precoces (105-110 dias) foram plantados a partir do dia 5 de novembro, respeitando um volume hídrico mínimo para largada de plantio escaparam parcialmente das fases críticas da cultura e períodos de estiagem prolongados, coincidindo apenas o período seco com a fase vegetativa da cultura. Apesar da cultura reduzir estatura por conta do encurtamento de entrenós ao final da fase vegetativa os materiais entraram em florescimento com número de nós finais na haste principal satisfatório.

No início da fase reprodutiva, coincidindo com o retorno das precipitações níveis populacionais da lagarta Falsa medideira (*Pseudoplusia includens*) atingiu picos de alta severidade principalmente no final do florescimento e inicio de formação de vagens, no entanto os danos limitaram-se apenas a redução de área foliar no terço médio da planta, onde a praga se alimenta de trifólios novos.

Os materiais de ciclo médio a tardios (115-120 dias) plantados ao final da janela ideal estão novamente sofrendo com falta de água no início do florescimento nesta última semana, e novamente contam uma praga típica de plantios tardios no Tocantins, a Mosca Branca, que reduz significativamente a produtividade da soja por danos diretos, através da sucção da seiva e injeção de toxinas; e danos indiretos pela liberação de substâncias açucaradas provocando a formação de fumagina e transmissão de doenças viróticas, como a Necrose da haste da soja e o Vírus do mosaico.

Para controle de tal praga inseticidas do grupo dos neonicotinoides surtiram efeito na população de insetos adultos. Inseticidas de modo de ação anti-juvenóides também foram utilizados em menor escala, mas também com efeito satisfatório. Mesmo assim foi possível observar pontualmente fumagina no baixeiro das plantas e redução de porte de plantas.

No entanto desde o início do desenvolvimento das culturas as pragas que vem demandando maior atenção na condução das lavouras são a lagarta das *Helyotis virecens* e lagarta da espiga do milho *Helicoverpa Zea*, cujos danos causados são diretos, uma vez que a praga ataca principalmente órgãos em crescimento, sejam trifólios jovens, inflorescências e principalmente vagens.

Seu controle é especialmente dificultado quando atinge tamanhos superiores a 0,35 cm (2º instar), e também à posição típica no terço médio da planta, sendo os melhores resultados obtidos em aplicações noturnas devido ao hábito da lagarta/mariposa de circular durante este período. O controle tem se dado com uso de produtos específicos a base principalmente de Diamidas, Carbamatos entre outros, podendo sem utilizado ambos para controle da lagarta e mariposa.

A colheita agora passa para os materiais de ciclo médio (115 dias) durante este início de março, estando uma semana seca, preocupando produtores quando ao enchimento final de grãos dos materiais tardios (120-125 dias), porém animados com produtividades acima das 3,6 T/ha nos materiais precoces a médios.

Impar News

Informação Simples e Prática

Informativo nº 108, Março/2013

Apesar dos efeitos das estiagens soja precoce surpreende

A safrinha de milho plantada na primeira e segunda quinzena de fevereiro já se encontra em estagio avançado (V5), deixando apreensivos produtores com a última semana sem chuvas.

Texto: Solano Colodel

Impar News

Informação Simples e Prática

Informativo nº 108, Março/2013

Você sabe ouvir as pessoas?

Muitas pessoas acreditam serem bons ouvintes porém, se formos verificar, poucos são aqueles que de fato sabem ouvir. Para uma perfeita audição e compreensão de seu interlocutor se faz necessário se despir de certas crenças e conceitos pré-estabelecidos, no dito popular nos desarmarmos para ouvirmos melhor. O ser humano é coberto por preconceitos, sejam eles psicológicos, culturais, religiosos e por natureza estão muitas vezes voltados mais para si próprios do que para os outros. Sendo assim, cria-se uma projeção daquilo que se ouve com aquilo que se sente. O que ouvimos são os sons emitidos por nossa consciência, por nossas preocupações, temores e anseios e o que nos foi dito, passa por uma peneira na qual somente aquilo que esta pré-estabelecido é assimilado. Ou seja, não se ouve o outro, ouve-se a si próprio.

Saber ouvir é uma arte na qual deve existir o desprendimento total que proporcione ao ouvinte apenas ouvir. Não aconselhar, nem orientar, apoiar ou discordar, simplesmente ouvir, com atenção, com interesse e com respeito. Ouvir aproxima as pessoas, cria laços saudáveis e há quem diga inclusive, que cura muitos males. Por outro lado não saber ouvir separa, cria sofrimentos, faz com que o outro se sinta desimportante, ignorado.

Reflita profundamente essa questão, se questione o quanto, de fato, você ouve as pessoas de coração aberto e desprendido, sem deixar que suas crenças, medos e preconceitos interfiram naquilo que esta sendo dito e depois, somente depois disso, responda.

Você sabe ouvir as pessoas?

Fonte: www.administradores.com.br

Impar News

Informação Simples e Prática

Informativo nº 108, Março/2013

Produzindo Alimentos e Saúde

Pão de Milho Verde

Ingredientes

- 1 xícara(s) (chá) de leite morno
- 1 xícara(s) (chá) de óleo de soja
- 1 1/2 xícara(s) (chá) de açúcar
- 1 colher(es) (sopa) de margarina
- 3 unidade(s) de ovo
- 1 colher(es) (café) de sal
- 2 copo(s) de milho verde
- 60 gr de fermento biológico fresco
- 1 kg de farinha de trigo

quanto baste de erva-doce

Modo de preparo

Bater no liquidificador: o leite, o óleo, o açúcar, a margarina, os ovos e o sal. Acrescente o milho verde aos poucos até desmanchar. Por último coloque o fermento e bata mais um pouco, somente para misturar. Coloque em uma bacia e acrescente a farinha de trigo aos poucos. Amasse bem até dar liga. Deixe descansar cobrindo com um pano. Faça os pães e deixe crescer nas assadeiras. Pincele com gema e leve ao forno. Só abra o forno quando os pães estiverem assados. Caso queira, recheie os pães com queijo-minas. Esta receita pode ser congelada.

ANIVERSARIANTES do Mês de MARÇO

Clientes, seus familiares e colaboradores

Ernesto da Silva Neto	1
Jose Aparecido Coelho	2
Hugo Silva de Lima	7
Olimpio Oliveira	10
Wilson Medeiros de Brito	15
Victor Costa	15
Julio Bestani	18
Ezequiel Donizeti do Amaral	27
Josnei Spinardi Rosa	31
Eduardo Guimarães de Castro Prado	31

" Quando se ama não é preciso entender o que se passa lá fora , pois tudo passa acontecer dentro de nós. "

Clarice Lispector

EQUIPE IMPAR

(77) 3628-2426

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br

Impar consultoria no agronegócio

Consulte sempre seu ENGENHEIRO AGRÔNOMO